



O processo de eleição de representante de turma como ferramenta para o protagonismo estudantil: uma experiência no 3º ano do Ensino Fundamental

Electing Class Representatives as a Tool for Student Agency: An Experience in the Third Grade of Elementary Education

La elección de representantes de clase como herramienta para el protagonismo estudiantil: una experiencia en tercer grado de la Educación Primaria

Deniele Pereira Batista¹

Professora do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil

Aline da Silva Gomes²

Assistente Social do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, Brasil

Recebido em: 20/09/2025

Aceito em: 28/11/2025

Resumo

Este relato tem por objetivo descrever o processo de eleição para representante de turma, realizado com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFJF. A experiência buscou promover a participação cidadã e fortalecer o protagonismo estudantil, em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse processo desenvolveu-se em cinco encontros, nos quais foram discutidas as dificuldades da turma, refletidas as formas de enfrentamento, definidas as atribuições do representante e, finalmente, realizadas a definição das regras e a eleição. Compreendemos que a experiência se mostrou eficaz, evidenciando que os estudantes desenvolveram habilidades de argumentação e de elaboração de propostas. As lições aprendidas sugerem que a aplicação de abordagens democráticas e participativas no ambiente escolar é crucial para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico dos estudantes.

Palavras-chave: Representante de turma. Protagonismo estudantil. Autonomia. Participação. Anos iniciais do Ensino Fundamental.

Abstract

This report aims to describe the process of electing a class representative, carried out with third-grade Elementary Education students at the Colégio de Aplicação of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF). The experience sought to promote civic participation and strengthen student agency, in alignment with the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The process unfolded over five sessions, during which the class discussed its challenges, reflected on possible solutions, defined the representative's responsibilities, and ultimately established the rules and conducted the election. We understand that the

¹ batista.deniele@ufjf.br.

² aline.gomes@ufjf.br.

experience proved effective, as the students demonstrated progress in developing argumentative skills and in formulating proposal. The lessons learned suggest that implementing democratic and participatory approaches in the school environment is crucial for fostering students' autonomy and critical thinking.

Keywords: Class representative. Student agency. Autonomy. Participation. Early years of Elementary Education.

Resumen

Este relato tiene como objetivo describir el proceso de elección de representante de clase, realizado con estudiantes de tercer grado de la Educación Primaria del Colegio de Aplicación de la Universidad Federal de Juiz de Fora (UFJF). La experiencia buscó promover la participación ciudadana y fortalecer el protagonismo estudiantil, en consonancia con las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC). Se desarrolló en cinco encuentros, en los cuales se discutieron las dificultades de la clase, se reflexionó sobre las formas de enfrentamiento, se definieron las atribuciones del representante y, finalmente, se establecieron las reglas y se llevó a cabo la elección. Comprendemos que la experiencia resultó eficaz, evidenciando que los estudiantes desarrollaron habilidades de argumentación y capacidad de elaborar propuestas. Las lecciones aprendidas sugieren que la aplicación de enfoques democráticos y participativos en el ámbito escolar es fundamental para el desarrollo de la autonomía y el pensamiento crítico de los estudiantes.

Palabras clave: Representante de clase. Protagonismo estudiantil. Autonomía. Participación. Primeros años de la educación primaria.

Introdução

Durante o Conselho de Classe das turmas de 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF, realizado no dia 05 de julho de 2025, a professora coordenadora da turma 3B apresentou uma demanda advinda da classe: a eleição para representante de turma.

De acordo com o Regimento Interno do Colégio de Aplicação João XXIII³, Art. 26, cabe ao professor Coordenador de Turma “identificar dificuldades e ou necessidades da turma (...), levando-as ao conhecimento de órgãos competentes” e “promover a eleição dos representantes de turma, assistindo-os para uma ação conjunta”. Embora a eleição do representante de turma seja uma prática comum nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, essa demanda ainda não havia sido apresentada nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A turma 3B se caracteriza por ser comunicativa, crítica e bastante participativa nas ações propostas. Essas características, muitas vezes; resultam em uma classe agitada e barulhenta. Nas aulas de Matemática, costumamos⁴ abordar temas atuais e do cotidiano como forma de contextualizar os

³Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho Superior. Resolução nº 23, de 24 de novembro de 2006. Aprova o Regimento Interno do Colégio de Aplicação João XXIII. Juiz de Fora, 2006.

⁴ Uma das autoras deste relato é professora da turma em questão e atuou como colaboradora da assistente social da escola

conhecimentos matemáticos. Nesses momentos, observamos que muitos estudantes sentem necessidade de expor suas experiências e opiniões. Ao fazerem suas exposições, quase sempre conseguimos depreender certo senso de justiça e preocupação com algumas causas sociais.

Em uma das aulas de Matemática, abordamos o Dia Mundial do Meio Ambiente para trabalhar o calendário do mês de junho. O texto da atividade trazia o seguinte:

“Apesar de muitos acreditarem que a mudança deve acontecer em escala mundial e que apenas uma pessoa não consegue mudar o mundo, é fundamental que cada um faça a sua parte e que toda a sociedade reivindique o cumprimento das leis ambientais. Todos devemos assumir uma postura de responsabilidade ambiental, pois só assim conseguiremos mudar o quadro atual”.

A leitura do texto foi catalisadora no sentido de desencadear nas crianças a necessidade de apresentarem suas reflexões, as quais extrapolaram o foco do meio ambiente. As reflexões voltaram-se, também, para a escola e para a sala de aula enquanto lugares de convívio e de responsabilidades, individual e coletiva. Durante a discussão, uma estudante mencionou o seu desejo de que a turma tivesse um “representante”. “Assim podemos organizar melhor a sala e termos um ambiente melhor”, disse ela.

Ao compartilhar a ideia com um outro colega, os dois começaram a conversar com a turma sobre a proposta e outros colegas demonstraram interesse. As crianças falavam em voto, urna, chapa, campanha, critério de desempate, proposta. Foi interessante entrar em contato com o repertório que as crianças possuíam sobre a temática. No entanto, elas queriam fazer a campanha e a votação imediatamente. Nesse momento, a professora fez a seguinte intervenção: explicou que a proposta deveria passar pelo grupo de docentes da turma e que, caso fosse aprovada, precisaríamos pensar nas etapas desse processo.

E assim aconteceu: a professora apresentou a demanda da turma 3B na reunião de Conselho de Classe que ocorreu alguns dias após e submeteu para apreciação dos professores. Todos acolheram a demanda. A profissional de Serviço Social, que integra o Núcleo de Apoio Escolar do Colégio de Aplicação João XXIII, manifestou interesse em participar do processo, pois, segundo ela, este pode se configurar como uma estratégia profícua para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e da participação cidadã.

para a condução do processo de escolha de representante da referida turma.

Nesse sentido, este texto busca relatar a experiência do processo de eleição do representante de turma no 3º ano do Ensino Fundamental, analisando como esse movimento contribuiu para o desenvolvimento do protagonismo estudantil, fomentando o exercício da cidadania desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fundamentação Teórica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo articular as políticas de educação e balizar sua qualidade em território brasileiro. Os anos iniciais do Ensino Fundamental são compreendidos como um período em que os estudantes desenvolvem novas relações com o mundo, impulsionados por uma dinâmica ativa na construção de conhecimentos.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (...) a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e valorização das diferenças (Brasil, 2018, p.58).

O documento também aponta para a necessidade de organizar o ambiente escolar em torno dos “interesses manifestos pelas crianças” e suas vivências imediatas. Isso permite a ampliação progressiva do entendimento infantil através da “mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar” (Brasil, 2018, p.59).

Além da garantia de acesso, permanência e qualidade, segundo a BNCC, as aprendizagens devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, compreendidas como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores “para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p.8).

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana,

socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza" (Brasil, 2013 *apud* Brasil, 2018, p.8).

No que tange às dez competências gerais da Educação Básica, quatro se alinham diretamente à perspectiva de fortalecer o protagonismo estudantil, com vistas ao desenvolvimento da participação cidadã e de habilidades de liderança desde a infância, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1

Competências gerais da educação básica

Competência 6	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Competência 7	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, ponto de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Competência 9	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Competência 10	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: Brasil, 2018.

Com base no exposto, um conjunto de atividades foi realizado com o objetivo de atender à demanda da turma de 3º ano (3B) do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação João XXIII de eleger um representante.

Metodologia

Ao todo foram realizadas cinco intervenções (cada uma com a duração de aproximadamente 50 minutos) com os seguintes objetivos:

1º encontro: Identificação das principais dificuldades enfrentadas pela turma

Os estudantes destacaram que as principais dificuldades enfrentadas pela turma eram a conversa excessiva durante as aulas, que gerava muito barulho; a falta de respeito entre os colegas e com os professores; a correria nos corredores; e a sujeira na sala e na escola devido ao lixo espalhado

por eles mesmos.

2º encontro: Reflexão sobre como os principais desafios da turma podem ser enfrentados

Nesse momento, os estudantes realizaram um movimento de autocrítica, destacando que a resolução dos problemas dependia da autorresponsabilização e da necessidade de mudança de atitude.

3º encontro: discussão sobre as atribuições dos representantes de turma

O objetivo desse encontro foi promover uma reflexão sobre as características que deveriam ser observadas para a escolha dos candidatos e oferecer subsídios para a elaboração de propostas que visassem o enfrentamento das dificuldades apresentadas. Para tanto, o seguinte material foi entregue aos estudantes:

Figura 1

Proposta para representação estudantil no colégio de aplicação João XXIII



COLÉGIO DE APLICAÇÃO JOÃO XXIII/UFJF

Como escolher um representante de turma?

O/A Representante precisa ser:

- Responsável
- Educado (a), honesto (a) e compreensivo (a)
- Comunicativo (a), leal e estudioso (a)
- Ter iniciativa

Proposta para a representação da turma

- O que gostaríamos que houvesse na escola?
- Como podemos deixar a escola com a nossa cara?
- O que precisa ser mudado?
- Como podemos melhorar o que já existe na escola?

Fonte: elaboração própria (2025)

4º encontro: Como escolher o/a representante de turma.

Dando um caráter lúdico ao processo de escolha e resgatando a discussão realizada nos encontros anteriores, foi apresentado o vídeo “Como eleger um representante de sala” (CANAL PRÔ KARINA, 2022). A inclusão dessa atividade visou, além de fixar o conhecimento, estimular a criatividade e a imaginação dos estudantes.

Ao final desse encontro, foi acordado com a turma que os candidatos formariam chapas, compostas por um representante e um vice-representante, e que as propostas deveriam se basear nas questões levantadas no encontro anterior. Somente as duplas que apresentassem suas propostas por escrito estariam aptas a se candidatar.

Para a organização dessa tarefa, foi disponibilizada a “Ficha para inscrição de chapa”, na qual cada chapa deveria escrever as suas propostas, com base na resposta a quatro questões principais, a saber: 1) O que gostaríamos que houvesse na escola?; 2) Como podemos deixar a escola com a “nossa cara”?; 3) O que precisa ser mudado?; 4) Como podemos melhorar o que já existe?

5º encontro: Eleição dos/as representantes de turma.

No dia da eleição, sete duplas se apresentaram como concorrentes. No entanto, duas delas não entregaram sua proposta de representação, o que as inabilitou, conforme as regras estabelecidas com a turma. Assim, apenas cinco chapas se tornaram candidatas.

A “campanha” teve início com a leitura das propostas das chapas, na ordem das questões contidas na “Ficha para inscrição de chapa”, como mostram os Quadro 2, 3, 4 e 5⁵.

Quadro 2

Propostas das chapas: o que gostaríamos que houvesse na escola?

CHAPA 1	Mais competições de limpeza para a sala ficar mais limpa.
CHAPA 2	O dia do brinquedo.
CHAPA 3	Mais competições.
CHAPA 4	Aula de natação e aula de conversa.
CHAPA 5	Mais tempo de aula de inglês.

Fonte: elaboração própria (2025).

⁵ Importa dizer que as propostas foram aqui descritas obedecendo literalmente àquilo que as crianças escreveram.

Quadro 3

Propostas das chapas: como podemos deixar a escola com a “nossa cara”?

CHAPA 1	Colocando uma piscina.
CHAPA 2	Respeitando os professores e colegas, não jogando lixo na escola e fazendo as tarefas.
CHAPA 3	Para deixar a escola a nossa cara devemos cuidar dela.
CHAPA 4	Fazendo o dever do estudante.
CHAPA 5	Que a escola fosse pintada com cores vibrantes.

Fonte: elaboração própria (2025).

Quadro 4

Propostas das chapas: o que precisa ser mudado?

CHAPA 1	O horário do recreio.
CHAPA 2	A limpeza do banheiro.
CHAPA 3	O comportamento.
CHAPA 4	O comportamento.
CHAPA 5	O comportamento da turma precisava ser um pouco melhor, com menos conversa durante as aulas. Uma sugestão seria em toda primeira aula a turma ter 5 minutos para conversar, para na aula não conversar mais. Se conversar durante a aula, no próximo dia não terá esse direito.

Fonte: elaboração própria (2025).

Quadro 5

Propostas das Chapas: como podemos melhorar o que já existe?

CHAPA 1	Deixando o banheiro mais limpo.
CHAPA 2	Precisa ser mudado o recreio e colocar mais 10 minutos no nosso recreio.
CHAPA 3	A gente precisa melhorar e respeitar as regras.
CHAPA 4	Fazendo o bem.
CHAPA 5	Cuidando da limpeza da escola, participar mais das atividades e ter mais momentos dentro da escola com a família. Na sexta-feira fazer bancas de sugestões/reclamações.

Fonte: elaboração própria (2025).

Em seguida, foi realizado um sorteio para definir os números das chapas, com o objetivo de facilitar o processo de votação.

A eleição foi secreta, conduzida por meio de urna e cédulas de votação.

A turma 3B possui 26 estudantes. Estavam aptos a votar todos os estudantes presentes, totalizando 25 votantes. Após a eleição, os votos se distribuíram conforme mostrado no Quadro 6:

Quadro 6
Votos por Chapa

CHAPA 1	6 votos
CHAPA 2	4 votos
CHAPA 3	2 votos
CHAPA 4	3 votos
CHAPA 5	10 votos

Fonte: elaboração própria (2025).

Como se vê, a dupla vencedora (Chapa 5) foi eleita com 10 votos, o que representa 40% da totalidade dos votos.

Análise e Resultados

Ao final do processo de eleição, foi observado que a turma se envolveu e demonstrou grande interesse nas atividades. As propostas apresentadas por cada dupla e a participação dos eleitores evidenciaram o desenvolvimento de habilidades de argumentação e de elaboração de propostas.

Embora o processo eleitoral estabeleça uma competição entre pares, a condução das atividades realizadas buscou transformá-lo em uma experiência de aprendizado positivo, destacando a importância de uma construção coletiva. Nesse sentido, foi ressaltado o empenho de todos os estudantes, inclusive daqueles que se dispuseram a construir propostas para representação da turma e não foram eleitos, uma vez que o principal objetivo foi criar um mecanismo para que as necessidades coletivas fossem representadas.

Foi ressaltado para os estudantes que essa era a primeira experiência da turma com a eleição de seus representantes e que a prática deveria ser mantida ao longo da trajetória escolar. Nessa perspectiva, as duplas não eleitas foram acolhidas para que pudessem compreender que não houve derrota, pois o processo é coletivo e a participação de todos é imprescindível para o exercício democrático e cidadão.

Importa dizer que os representantes eleitos têm desempenhado seus papéis de forma ativa. Eles buscam desenvolver ações que valorizam a participação de todos e que, em alguma medida, tragam benefícios para a turma como um todo. No Dia do Estudante (tema explorado no calendário do mês de agosto), houve uma comemoração com direito a bolo, suco e parabéns. Os representantes também propuseram o "recreio acompanhado": eles sortearam os nomes dos colegas, de dois em dois, e cada dupla deveria passar o recreio junta. A ideia, segundo eles, era que todos pudessem conhecer um

pouquinho mais um colega da turma que, porventura, ainda não tivessem tido a oportunidade de um convívio mais próximo. Os representantes relataram que nem todos haviam gostado da proposta e solicitaram um tempo da aula para dialogar com a turma sobre a atividade, a fim de refletir sobre ela. Neste momento os estudantes estão organizando a comemoração do Halloween. Eles pretendem estender o convite para as demais turmas de 3º ano da escola.

Em conversa com os representantes, a fim de extraír uma espécie de avaliação sobre o papel deles e os possíveis benefícios trazidos para o grupo, eles relataram que a turma está mais tranquila e que os alunos têm colaborado mais com os professores. Além disso, disseram estar gostando da experiência.

Com isso, fica evidente o potencial transformador da representação discente, que se manifesta não apenas na melhoria do clima e da colaboração em sala de aula, mas também no engajamento e na satisfação dos próprios representantes. Tais resultados indicam uma promissora via de protagonismo estudantil na gestão do ambiente educativo. Contudo, para que essa dinâmica se sustente e maximize seus benefícios para todo o grupo, torna-se imperativo ressaltar a imprescindibilidade do envolvimento e do suporte ativo do corpo docente neste processo. A participação efetiva dos professores não é meramente um apoio logístico; ela configura um elemento estratégico capaz de canalizar as diversas necessidades, demandas e anseios apontados pelo grupo discente. Essa ponte docente-discente é essencial para traduzir a aspiração do estudante em ser protagonista em ações pedagógicas concretas e institucionalizadas, garantindo que o movimento de auto-organização estudantil se integre de forma construtiva ao projeto educativo global.

Considerações Finais

Este relato teve como objetivo descrever o processo de eleição para representante estudantil em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. A experiência demonstrou que o protagonismo estudantil é essencial para o fortalecimento do exercício da cidadania e para a formação de sujeitos mais participativos.

As lições aprendidas sugerem que a aplicação de abordagens democráticas e participativas no ambiente escolar é crucial para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico dos estudantes. A

atividade de eleição, por exemplo, não se limitou à escolha de um representante, mas serviu como uma poderosa ferramenta pedagógica para a compreensão dos mecanismos de participação política e social.

Refletindo sobre a relevância dessa experiência, o êxito do projeto nos leva a considerar a expansão da eleição para representantes para outras turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal iniciativa pode fortalecer a participação democrática e oferecer às crianças, desde cedo, as ferramentas necessárias para que se tornem cidadãos mais ativos e engajados na sociedade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANAL PRÔ KARINA. **Como escolher o representante de sala**. [S.I.]: CANAL PRÔ KARINA, 2022. 1 vídeo (2 min, 56 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tfwXAInShDc>. Acesso em: 14 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Conselho Superior. **Resolução nº 23**, de 24 de novembro de 2006. Aprova o Regimento Interno do Colégio de Aplicação João XXIII. Juiz de Fora, 2006.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Juliana da Silva Gomes.